

Miltonia brasileira. Sua importância para intergenéricos tolerantes de calor

Roberto Agnes*

Achei apropriado, neste número dedicado às orquídeas brasileiras, realçar algumas espécies que têm sido tão importantes para hibridação quanto as famosas *Cattleya* e *Laelia*. Rápida olhada em revistas e catálogos de orquídeas permite aferir a enorme presença daquelas espécies. Existe, todavia, uma quantidade expressiva de híbridos com origem nas *Miltonias* e *Oncidiums* brasileiros que são muito cobichados no exterior, mas relativamente desconhecidos no Brasil.

A maioria dos que visitaram nossa exposição anual no Rio Design Center recebeu com grande impacto o arranjo de lindos *Odontoglossums* e *Miltoniopsis*. Infelizmente essas plantas requerem condições climáticas frias para desenvolvimento satisfatório, o que as coloca fora do alcance da maioria dos nossos orquidófilos.

Nos Estados Unidos, particularmente na Flórida e no Havai (onde as condições não são favoráveis ao cultivo dos intergenéricos de *Odontoglossum*), cultivadores previram que seria possível disseminar estes híbridos se fossem neles introduzidas, espécies com maior tolerância a calor. Dois híbridos, em especial, W. W. Goodale Moir e, mais tarde, Milton Carpenter, tiveram a idéia de usar as *Miltonias* brasileiras e gêneros afins para produzir belos intergenéricos. Os resultados no começo, foram algo desencorajadores, já que muitos traços indesejáveis (inflorescência curta, poucas flores e arranjo pobre das flores na haste), tendiam a dominar nos híbridos de *Odontoglossum*, quase perfeitos até então. Com paciência e a cuidadosa se-

leção de matrizes conseguiu superar-se essas imperfeições e, hoje, os intergenéricos tolerantes a calor são tão vistosos quanto seus primos de clima frio.

Já existia um número de híbridos naturais conhecidos, entre outros:

Milt. bluntii — *Milt. spectabilis* x *Milt. clowesii*

Milt. cogniauxiae — *Milt. regnellii* x *Milt. spectabilis*

Milt. festiva — *Milt. spectabilis* x *Milt. flavescens*

Milt. leucoglossa — *Milt. spectabilis* x *Milt. candida*



Miltonia cogniauxiae 'Snowflake'

Cultivo — M. Carpenter

Exemplo de híbrido natural com *Milt. spectabilis*

Durante certo tempo híbridos foram registrados usando combinações de espécies, híbridos naturais e primários, na esperança de criar uma vistosa *Miltonia* que poderia então servir como matriz para cruzamento com outros intergenéricos. Alguns dos melhores desses híbridos são:

Milt. Bahia — *Milt. Festiva* x *Milt. Purple Queen* W. W. G. Moir, 1962
Milt. Belo Horizonte — *Milt. Rio* x *Milt. William Kirch* W. W. G. Moir, 1965

* Travessa Pepe, 98/201 — Botafogo — Rio de Janeiro — CEP 22.290.

Milt. Fortaleza — *Milt.* Rio x *Milt.* Anne Warne W. W. G. Moir, 1966
Milt. Rio — *Milt.* Festiva x *Milt. regnellii* W. W. G. Moir, 1958
Milt. William Kirch — *Milt.* Bluntii x *Milt. regnellii* W. W. G. Moir, 1958

Embora esses híbridos produzissem flores bastante atrativas, a variação de cores era limitada, a maioria tendo flores púrpuras com labelo de um púrpuro mais claro e, outras, flores amarelas com algumas marcas vermelhas no labelo.

Notou-se então que os híbridos que possuíam a *Miltonia spectabilis* como antepassado, produziam flores maiores e mais planas. Um passo importante foi o uso da *Miltonia spectabilis* var. *Moreliana* com sua grande flor púrpuro-escuro e labelo lilás escuro. Os melhores clones dessa variedade produzem flores com um labelo largo e plano, um fator que se descobriu ser dominante em cruzamentos. Desses híbridos, a *Miltonia* William Kirch parecia ser a matriz mais promissora, já que a *Miltonia regnellii* conseguira alongar a inflorescência da *Miltonia spectabilis* que, por sua vez, dominava na forma e na cor da flor criada.

Posto o crescente interesse em *Miltonia spectabilis*, var. *Moreliana* os hibridadores voltaram-se para alguns dos cruzamentos já existentes que traziam as características dominantes da espécie, sendo os mais promissores:

Milt. Anne Warne — *Milt.* Bluntii x *Milt. spectabilis* M. Warne, 1949
Milt. May Moir — *Milt. spectabilis* x *Milt.* Goodale Moir W. W. G. Moir, 1959
Milt. Purple Queen — *Milt. spectabilis* x *Milt. russelliana* W. W. G. Moir, 1961
Milt. Royal — *Milt. warszewiczii* x *Milt. spectabilis* W. W. G. Moir, 1961

Os melhores clones da *Miltonia* Anne Warne produzem flores de uma intensa e escura cor púrpura com labelo lilás escuro. O formato da flor é similar à *Miltonia spectabilis* e a inflorescência geralmente traz duas flores. Previu-se que a planta poderia ser excelente matriz por sua linda coloração, pe-

lo crescimento rápido e pela facilidade de cruzamento, fator muito importante já que muitos dos híbridos de *Odonoglossum* são pouco férteis. De todos os clones a *Miltonia* Anne Warne 'Allii' é o mais conhecido.

Miltonia Royal produz um número maior de flores por inflorescência. As flores são, na maioria, roxo escuro com o labelo lilás e vermelho.

Miltonia Anne Warne foi usada para produzir vários híbridos de *Miltonia* com resultados bem variáveis. Infelizmente o número de flores permanecia pequeno, mesmo quando cruzada com espécies e híbridos mais floríferos:

Milt. Minas Gerais — *Milt.* Anne Warne x *Milt. candida* W. W. G. Moir, 1965
Milt. Guanabara — *Milt.* Anne Warne x *Milt. regnellii* W. W. G. Moir, 1964
Milt. Victoria — *Milt.* Anne Warne x *Milt.* William Kirch W. W. G. Moir, 1966

Miltonia Minas Gerais produz duas e, às vezes, três flores por inflorescência. A cor é geralmente púrpura escura, com algumas barras marrons/ocres, e o labelo é de uma púrpura brilhante. Vários clones foram usados para produzir excelentes intergenéricos.

Miltonia Victoria provou ser uma boa matriz apesar do formato estrelado de suas flores. A cor varia do rosa até o roxo com o labelo de uma lavanda claro com veias púrpuras.

Resultados mais significativos foram obtidos quando a *Miltonia spectabilis* e seus híbridos foram cruzados intergenericamente. Geralmente o número de flores por inflorescência aumentava e, por seleção cuidadosa das outras matrizes, o hibridador conseguia manter certa tolerância ao calor. Passo importante foi dado com o uso de *Brassias* de clima mais quente para criar o intergenérico *Miltassia*. O uso da *Brassia* tende a aumentar o tamanho da flor, com flores de *Miltassia* atingindo até 13cm de diâmetro e aumento de quantidade de flores. Desvantagens são o estreitamento dos segmentos, que, às vezes, continua como fator dominante durante várias gerações e a tendência a esmaecer as cores fortes já



Miltassia Charles M. Fitch 'Traders Point' AM/AOS
Cultivo — Mrs. Bowman

obtidas em alguns cruzamentos onde a outra matriz tem flor escura. Apesar disso alguns híbridos se tornaram muito procurados por seus potenciais de hibridação.

Miltassia Cartagena — *Brassia verrucosa* x *Milt. Anne Warne* W. W. G. Moir, 1965. Produz grandes flores estreladas, que medem até 11 cm de diâmetro. Apesar da cor púrpura escura da *Miltonia* Anne Warne, a maioria da progênie produziu flores de cor creme até verde pálido, com listas ou manchas púrpura-avermelhadas. *Miltassia Cartagena* se mostrou uma excelente matriz e, até agora, mais de 25 híbridos foram registrados, número bem elevado quando comparado a outros híbridos de *Odontoglossum*.

Miltassia Charles Marden Fitch — *Brassia verrucosa* x *Milt. spectabilis* C. M. Fitch, 1961, tornou-se a espinha dorsal dos intergenéricos púrpura-vermelhos. As flores estreladas têm pétalas e sépalas roxas com algumas marcas grená-escuras, o labelo varia de lilás a roxo-claro. Nos melhores clones, por exemplo, *Mtssa*. C. M. Fitch 'Samantha', a flor tem substância bastante pesada e o labelo é maior e mais plano. Esse clone tem sido uma excelente matriz e é cobiçado por cultivadores.

Outras *Miltassias* conhecidas incluem:

Miltassia Green Goddess — *Brs. gi-*

reoudiana x *Milt. Gayety* W. W. G. Moir, 1966

Miltassia Olmec — *Brs. Rex* x *Milt. Minas Gerais* W. W. G. Moir, 1975

Miltassia Vino — *Brs. Edvah Loo* x *Milt. regnellii* W. W. G. Moir, 1967

Na geração seguinte, *Miltassia Cartagena* foi cruzada com *Miltonia Minas Gerais* para produzir *Miltassia Aztec* (W. W. G. Moir, 1976). As flores não são tão estreladas como as da *Miltassia Cartagena*, todavia o número de flores por inflorescência caiu com a reintrodução da *Miltonia Minas Gerais*. As flores tendem a variar em cor, os clones mais vistosos têm pétalas e sépalas róseas com barras roxas e o labelo púrpura com desenhos em amarelo. Uma característica importante é a nítida demarcação dos padrões coloridos nos segmentos, um fator muito importante quando se pretende usar uma planta para hibridação.

Quando *Miltassia Cartagena* e C. M. Fitch foram cruzadas com *Odontoglossums* de clima frio, notou-se que a forma da flor da *Miltassia* quase sempre dominava na progênie, mas o número de flores aumentava. Parece que a *Miltassia Cartagena* tende a passar a coloração branca com marcações púrpuras para a descendência. Resultados mais extravagantes foram obtidos com a *Miltassia C. M. Fitch*, a progênie produz flores em tonalidades de rosa-escuro, de vermelho e, até mesmo, de roxo. Vários híbridos de *Odontoglossum* foram cruzados com *Miltassias* e os resultados variam bastante de um híbrido para outro.

Degarmoara Everglade's Sunshine — *Miltassia Green Goddess* x *Odm. Somelle* (Everglades, 1985) produz flores que vão do amarelo ao verde claro com marcas marrom-arroxeadas.

Degarmoara Fitch Harbor — *Miltassia C. M. Fitch* x *Odm. Perry Harbor* (R. Dugger, 1985) tem flores em tons de púrpura, rosa e vermelho.

Degarmoara Starshot — *Miltassia Cartagena* x *Odm. Golden Ransom* (Beall, 1985) produz flores que vão de creme ao amarelo claro com manchas rosa-claro.

Degarmoara Admiralty Islands — *Miltassia C. M. Fitch* x *Odm. Jackie Gleason* tem recebido ultimamente vá-



Degarmoara (Mtssa. C. M. Fitch x Odm. *Stropheon*) BM/13th WOC
Cultivo — Geyslerland Orchids
Um exemplo do avanço em termos de forma e cores intergenéricos. Notar as marcações bem definidas.

rias premiações da AOS. O melhor desses clones têm flores cor de lavanda com marcas grená e o labelo é lilás com desenho amarelo.

Uma das plantas premiadas na Exposição Mundial, na Nova Zelândia foi um híbrido ainda sem registro, *Degarmoara* (*Miltassia* C. M. Fitch x *Odm. Stropheon*). A inflorescência trazia oito flores de aproximadamente 9cm de largura que finalmente começam a parecer com a forma, mais redonda, do *Odontoglossum*, mas mantendo, ainda, o labelo vistoso característico da *Miltassia*.

Introduzindo *Odontiodas* e *Oncidiums* nos cruzamentos, conseguiu aumentar-se a gama de cores. A flor continua sendo dominada pela *Miltassia* tanto na forma, quanto no tamanho, ainda grande.

Beallara Tahoma Glacier — *Miltassia* Cartagena x *Oda*. Alaskan Sunset (Beall, 1970) é, provavelmente, o híbrido mais famoso criado com *Mtssa*. Cartagena. As flores medem até 11cm de largura e são brancas ou creme, com marcas róseas púrpuras. A inflorescência é bastante alta e carrega até seis flores com bom arranjo.

Beallara Tropical Splendor — *Miltassia* Cartagena x *Bllra*. Tahoma Glacier (W. W. G. Moir, 1980) representa um bom exemplo de retrocruzamento. As flores medem aproximadamente 13cm e são quase totalmente brancas com poucas pintas púrpura-avermelhadas no labelo e em volta da coluna. O uso da *Miltassia* Cartagena afinou um pouco os segmentos, mas estas plantas são bastante tolerantes ao calor, o que facilita o cultivo para quem não tem estufa resfriada.

Beallara Marfitch — *Miltassia* C. M. Fitch x *Oda*. Freemar (R. Dugger, 1983) exemplifica o que pode ser alcançado com o uso correto das *Odontiodas* floríferas. Esse cruzamento produziu vários clones bem distintos, o melhor dos quais tem flores de 13,5cm de diâmetro. As pétalas e sépalas têm uma base branca e são cobertas com marcas púrpuras e rosa brilhante, o grande labelo franjado é lilás com padrões roxos, brancos e amarelos. Essas flores têm substância excelente e são duradouras.



Beallara Marfitch 'Everglades Galaxy'
Cultivo — M. Carpenter

Para conseguir manter a tolerância ao calor, vários híbridos foram feitos usando os *Oncidiums* brasileiros. Esses *Oncidiums* tendem a introduzir a cor marrom na progênie e em alguns casos o marrom quase que cobre a totalidade das pétalas e sépalas.

Aliceara Alice — *Mtssa*. Ballet x *Onc. varicosum* (W. W. G. Moir, 1969)

Aliceara Dancing Lady — *Mtssa*. Festive x *Onc. varicosum* (W. W. G. Moir, 1968)

Aliceara Maury Island — *Mtssa*. Vino



Aliceara King Cove 'Auburn Accolade' AM/AOS Cultivo — Beall Orchid Company
A gama de cores ficou maior com o uso de *Oncidium*.

x *Onc. marshallianum* (Beall, 1975)
Aliceara Monte Cristo — Mtssa. Cartagena x *Onc. varicosum* (Beall, 1973)
Aliceara Surprise Creek — Mtssa. C. M. Fitch x *Onc. varicosum* (Beall, 1974)

O clone *Aliceara Maury Island 'Fantasy'* produz inflorescências compridas com até dez flores grandes que são verde claro, com marcas marrom-púrpuras, e o labelo é rosa com manchas roxas.

Com o uso de híbridos de *Oncidium* os resultados foram melhores ainda. Conseguiu-se obter cores mais vibrantes e muitas plantas já têm recebido premiações da AOS. Cruzamentos que têm clones premiados incluem:

Aliceara Dorothy Oka — Mtssa. Cartagena x *Onc. Elegance* (W. W. G. Moir, 1976)

Aliceara Mem. Teruo Oka — Alkra. Dorothy Oka x *Brs. gireoudiana* (E. Oka, 1981)

Aliceara Sunday Best — Brassidium Gilded Urchin x *Milt. spectabilis* (R. McLellan, 1981)

A maioria das plantas tem flores que vão do verde água ao amarelo com barras e manchas castanho-escuro ao roxo, o labelo varia de rosa-claro a laranja com veias e pintas vermelhas. Um fator importante é o sensível aumento do número de flores. Muitos desses híbridos produzem de oito a quatorze flores por inflorescência, medindo até 10,5cm de diâmetro. Muitos cruzamentos têm sido feito com essas

Alicearas, especialmente com *Odontoglossums* floríferos e de flor grande. Os primeiros 'seedlings' estão para florescer e acredito que essa nova geração deve trazer surpresas bem agradáveis.

Várias tentativas foram feitas de se cruzar *Miltonia spectabilis* var. *Moreliana* diretamente com os *Odontoglossums*, na expectativa de melhorar a tolerância ao calor e de criar uma flor bem vistosa. A maioria dessas tentativas falhou fragorosamente; as plantas têm fraco crescimento e as flores são geralmente deformadas. Dois híbridos, contudo, deram excelentes resultados:



Vuylstekeara Memória Mary Kavanaugh 'Viking' AM/AOS Cultivo — Golden Gate Orchids

Vuylstekeara Memoria Mary Kavanaugh — Milt. spectabilis x *Oda. Elpheon* (Golden Gate Orchids, 1987)
Vuylstekeara Royal Tapestry — Milt. spectabilis x *Oda. Lutix* (R. McLellan, 1981)

Ambos os híbridos têm inflorescência ereta e comprida que traz entre sete e doze flores.

Vuyl. Mem. Mary Kavanaugh recebeu várias premiações da AOS. As flores costumam ser de uma púrpura avuladado, com o labelo rosa-escuro e com uma máscara vermelha.

Vuyl. Royal Tapestry 'Gary Turpin' AM/AOS é o melhor clone de todos e é muito promissor como matriz. Numa boa floração é possível obter doze grandes flores lilases com marcas púrpuras e um grande e plano labelo lilás.

Cruzamentos já foram feitos com ambos e existe grande expectativa em relação à progênie.

Muitos degraus tiveram que ser galgados desde os primeiros híbridos, de poucas flores e cores embaçadas. Com os resultados espetaculares alcançados, depois, há um interesse renovado por nossas *Miltonias* e, nos EUA, a forma tetraplóide de *Miltonia spectabilis* var. *Moreliana* está sendo usada com grande interesse. Espero que, em futuro próximo, orquidófilos terão a possibilidade de cultivar esses magníficos intergenéricos sem ter que se preocupar com o calor do verão.

No próximo número trataremos de híbridos de *Oncidium*s e outros gêneros afins.

Referências

- MOIR, W. W. Goodale & May. 1982. Creating Oncidiinae Intergenerics Sander's List of Orchid Hybrids. London. The Royal Horticultural Society.

